

REVISTA DE AGRICULTURA

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL
DE ENSINAMENTO
TEÓRICO E PRÁTICO



DIRETORES:

Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
† Prof. Carlos L. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

VOL. 27

NOVEMBRO DEZEMBRO

N. 11-12

GADO VERMELHO DINAMARQUES

PROF. OCTAVIO DOMÍNGUES

Catedrático da E. N. A.

Pretende-se introduzir mais uma raça de gado para exploração de leite (e, subsidiariamente, de carne). Já temos a Holandesa, a Guernsey, a Jersey, a Schwyz... Não será demais?

Não, não é. Se já tivéssemos qualquer uma das raças atrás citadas, em pleno estado de aclimação, então sim, seria desnecessária ainda mais alguma tentativa nesse sentido. Ninguém pode, porém dizer que existe um rebanho, mais ou menos numeroso, de gado leiteiro das raças, que criamos, em fase final de aclimação genética. Acomodação de reprodutores, machos e fêmeas, temos grande cópia. Tanto assim que sua descendência está a pedir sempre novos reprodutores importados, para seu melhoramento. Paralelamente a isto temos que elevar também o preço do leite, ainda porque há necessidade também de cobrir as despesas, com essa acomodação de importados e seus descendentes, com base na melhoria do meio, e bem pouco com a alteração do plasma germinal, como vimos, construído para climas temperados.

Ora, em face de tal situação - mais uma corrente de sangue exótico, para esse trabalho de aclimação de uma raça leiteira, deve ser tentada. Certamente pelo governo, a quem deve caber o ônus de tais empreendimentos.

Demais o gado dinamarquês, que vi pela primeira vez por volta de 1925 (se me não falha a memória) na Exposição Estadual de Animais, de S. Paulo, e que êste ano tive a feliz oportunidade de vêr em Copenhague, na Exposição ali realizada em Julho, e em dois estabelecimentos oficiais e nos campos dinamarquêses, que percorri - é uma raça de dupla utilidade (leite e carne), pertencente ao mesmo tronco étnico de Holandês (*B. taurus batavicus*, da classificação de Sanson) e que se formou (como a malhada de preto, dos Holandêses) também num clima temperado marítimo de planície.

As probabilidades de sua adaptação aqui são as mesmas da raça Holandêsa. Por êste motivo não há como impugná-la.

Aos que opinam contrariamente à introdução do gado Dinamarquês, gostaria de perguntar se são comprados, também, à importação de "mais" reprodutores Holandêses. A resposta, sabemos todos, é que Holandês deve continuar a ser importado.

Ora, importar reprodures Dinamarquêses é o mesmo que importar Holandêses... Está muito longe de se ter provado que a raça Holandêsa é de mais fácil adaptação que a Dinamarquêsa. Mais provável será que se mostre até mais adaptável. Isto porque quanto à origem étnica e quanto à região climática, onde se formaram, as duas raças estão no mesmo plano: Ambas, como vimos, são *B. taurus batavicus*; ambas se originam em região de planície e de clima temperado marítimo.

A diferença entre as duas é a favor da raça Dinamarquêsa. Isto porque: 1) sua pelagem vermelha é mais favorável à adaptação nos trópicos; 2) é produtora de leite e também de carne (e sabemos que o boi pintado de Holandês é espantoso de boiadeiro...).

Trata-se de um gado de dupla utilidade como disse, e portanto capaz de fornecer machos para corte.

Sua produção, nas condições de Dinamarca, é a seguinte: média de 5.465 Kg. de leite, com 4,4 % de gordura e 270 Kg. de manteiga. Estes números são para vacas registradas até 1951, e correspondem à média de todos os contrôles até então.

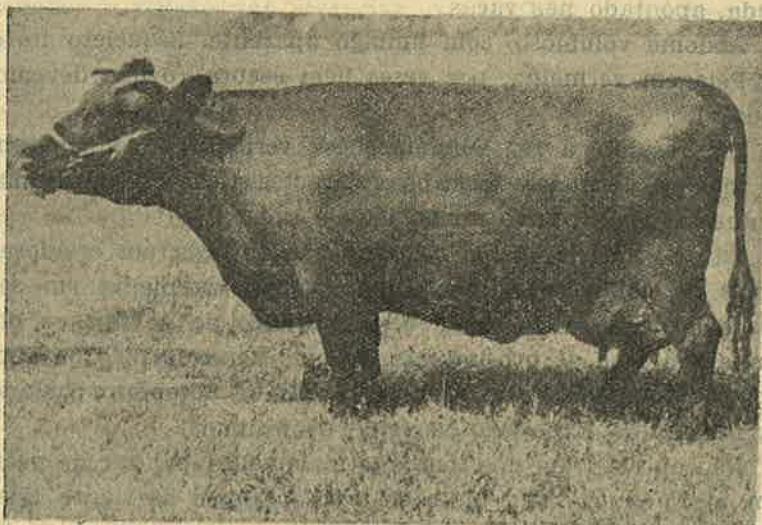
Há rendimentos médios acima de 6.000 Kg. de leite com 4,41 % de gordura e 312 Kg. de manteiga, nos anos melhores, de maior produção. O rendimento máximo, de um só ano verificado pelo Registro leiteiro, foi de 10.055 Kg. de leite, 4,5 % de gordura e 509 Kg. de manteiga. Em um rebanho de 26 vacas, submetidas a registro leiteiro, uma delas deu o máximo de 11.743 Kg. com 4,47 % de gordura e 590 Kg. de manteiga.

Estes números denunciam bem o alto grau de melhora-mento desta raça, que é mista (não esquecer).

Ela constitui 68 % do rebanho bovino Dinamarquês. Na Dinamarca cria-se também o Holandês malhada de preto, e em menor proporção ainda o Jersey e o Shorthorn leiteiro.

É uma raça que responde bem ao araçãoamento, mais constituída de animais que pastam bem, sujeitos à vida a campo, e pois de bôa rusticidade.

A raça Dinamarquesa vermelha é muito antiga, das mais antigas da Europa. Data porém de 1878 a preocupação de seu melhoramento.



Vaca da raça "Dinamarquesa vermelha"

As vacas pesam em torno de 500 Kg.. As melhores, consideradas espécimes de exposição pesam, em geral, 600 a 800 Kg.

Sua conformação é a de res de aptidões mistas. A vaca Dinamarquês apresenta um tórax e um tronco largos e profundos, garupa ampla da fêmea parideira. Bom ubre a ótimo, bem irrigado com veias aparentes à flôr da pele.

Abdome desenvolvido, linha de cima com pequeno defeito na inserção da cauda, que se mostra um pouco alta.

Cabeça proporcionada sem a elegância daquela das rês Jersey ou Guernsey. Chifres sóbrios, em corôa aberta.

Esqueleto forte, membros bem postos e resistentes. Constituição orgânica quase rústica, temperamento linfático. Pelagem uniforme vermelha e pêlos bastos. A cauda tem a extremidade branca.

O touro, é um animal de tipo leiteiro misto, bem caracterizado, de cabeça com aparência volumosa, chifres fortes, mas curtos.

Corpo comprido e carnudo, porém sem abundância de traseiras como as reses de corte. Apresenta uma linha de cima bem bôa, com certa correção, daquele defeito de inserção da cauda, apontado nas vacas.

Abdome volumoso, com umbigo aparente. Esqueleto forte.

Pelagem vermelha, por veses bem escura (o que devemos recusar).

Em resumo, a rês Dinamarquês vermelha é de aparência robusta, carnuda e com bôas características de um animal produtivo, com aptidão mista, leite e carne.

Isto é o que me achei na obrigação de dizer aos criadores, depois de conhecer a raça Dinamarquês vermelha em seu país de origem, e ao ver o bom conjunto de novilhas e dos touros, em fase de pré-imunização, nas dependências da Produção Animal em Porto Alegre no mês de Setembro passado, por ocasião da Exposição Nacional de Animais.

Não apreciei um dos touros, o mais velho, por ser de pelagem mais escura, não indicada para o nosso ambiente criatório tropical.